



**Estudantes das faculdades federais ficam livres da mensalidade, mas não têm como fugir de outros custos, que passam dos R\$ 800**

# Gastos que vão além da universidade

MARINELLA CASTRO E MARTA VIEIRA

Enviados especiais

Lavras, Viçosa, Ouro Preto, Mariana e São João del-Rei – Passei no vestibular, vou me mudar. E agora, família? Nem sempre a aprovação em uma universidade federal é sinônimo de arrefecimento de gastos no orçamento doméstico, principalmente depois da grande expansão do ensino superior no Brasil desde meados dos anos 2000. Se a faculdade for privada, então... Em muitos casos, mesmo se o aluno foi aprovado numa escola pública, as despesas com moradia, alimentação, livros, lazer, aulas extras, como inglês e academia e mais a viagem de volta para casa nos feriados podem se tornar maiores que o gasto com a mensalidade de uma faculdade particular.

É o que mostra a segunda reportagem da série que o Estado de Minas apresenta desde ontem sobre os efeitos da expansão da educação de nível superior na economia em cidades que acompanham esse crescimento no interior de Minas Gerais. Como nem sempre é possível estudar perto de casa, planejar os gastos e fazer poupança para o ensino superior é uma matemática que pode trazer alívio para as contas domésticas. Pesquisa feita pela Universidade Federal de Lavras (Ufla) indica que, a despeito do ensino gratuito, os estudantes da graduação e pós-graduação gastam, em média, R\$ 800 por mês. Já pesquisa da consultoria Hoper Educação aponta que, no país, o custo médio da mensalidade. Em instituições particulares de ensino superior é de R\$ 536 e em Minas, de R\$ 632, valor 18% acima da média nacional.

Engana-se também quem pensa que a pressão do custo de vida no interior é pequena. O fôlego da inflação de 2013 assustou nas cidades de Minas Gerais. Em Lavras, no Sul do estado, o custo de vida subiu 16,93%, maior elevação dos últimos seis anos, ante uma variação de 5,75% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) medido na Grande BH pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Viçosa conviveu com a inflação de 9,12% apurada pela universidade federal da cidade (UFV), enquanto em Montes Claros, no Norte mineiro, os gastos do dia a dia encareceram 7,59%, em média. Essas três cidades, que têm indicadores próprios do custo de vida, já haviam enfrentado significativos aumentos em 2012.

Em Viçosa, os alugueis assumiram a condição de principais vilões do custo de vida, com variação de 14,89% entre janeiro de 2013 e o mesmo mês deste ano, informou o professor Jäder Fernandes Cirino, um dos coordenadores do IPC medido pela UFV. Os gastos com condomínio também não deram trégua ao consumidor na cidade, exibindo alta de 8,91%, em média, no período comparado. "Parte desse comportamento reflete a demanda criada pelos alunos e servidores da universidade", observa Jäder Cirino.

Os aumentos foram aplicados sob protesto dos amigos e colegas na UFV Thaïss Pinto Moreira, de 22 anos, e Natália Menezes Medeiros, de 21. Thaïss deixou a vizinha Amparo da Serra para estudar jornalismo na prestigiada UFV, mas jamais esperou pagar R\$ 1,2 mil em despesas básicas por mês, sem contar um único centavo gasto com lazer. "O aluguel chegou a R\$ 850 em dezembro, sendo R\$ 100 a mais em um mês, e o condomínio custa R\$ 250. Ainda assim, vi apartamentos que não tinham sequer ventilação", afirma. Para ajudar nas despesas bancadas pelos pais, Thaïss conta com a bolsa de estágio, de R\$ 300.

O sentimento de indignação não é diferente quando a amiga Natália, aluna do curso de engenharia de alimentos, lista cada item do orçamento. Não era algo que imaginava enfrentar ao deixar Bom Jesus do Itabapoana (RJ), distante 200 quilômetros. "Gasto muito mais aqui, sem dúvida", afirma a estudante, que decidiu procurar estágio fora da universidade, na expectativa de maior ganho. "Em Lavras, observamos grande expansão da economia com destaque para o setor imobiliário. Também pressionam os preços do setor de abastecimento, serviços prestados por profissionais domésticos e da construção civil. Há grande demanda por hotelaria e lazer, sendo que o principal fomento vem da expansão universitária", observa Ricardo Reis, professor do departamento de economia aplicada da Ufla.

A estudante de engenharia florestal Leticia Bottrel é de Vinhedo, em São Paulo, e mora há três anos em Lavras, no Sul de Minas. Leticia divide apartamento com três amigas e diz que nos últimos anos a maior pressão em seu orçamento de estudante veio dos aluguel e alimentos. "Meus gastos com supermercado cresceram 60%", calcula. Yulle Marques, de 20, está terminando o curso de jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei. Para auxiliar na despesa, ela faz estágio e acredita que gasta, por mês, perto de R\$ 800, sendo que R\$ 350 é o custo da moradia. "O maior peso."

Para driblar o boom imobiliário que elevou o valor de alugueis, o artifício de revidir o apartamento para esticar o número de moradores virou alternativa em repúblicas de Mariana e de Lavras. A paulista Rafaela Barros Pereira, de 27, aluna do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), não se conforma em gastar para viver na cidade histórica os mesmos R\$ 500 que pagaria pela mensalidade de uma faculdade privada próxima de onde vive com a família, Pontal, a 680 quilômetros do atual endereço. "Transformamos a sala e a garagem em quartos para tentar reduzir as despesas de cada um."

Thaïss Moreira e Natália Medeiros moram juntas em Viçosa: despesas básicas acima de R\$ 1 mil



FOTOS: JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS



PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS

Para a aluna Yulle Marques, desembolsos com a moradia são os mais pesados



Rafaela Barros arca com valores para pagar um curso particular



José Roberto Baltazar vai avaliar o perfil dos novos estudantes antes de investir mais no restaurante

## Mais casas para alunos

Na Ufop, além da necessidade de elevar a assistência aos estudantes, a instituição enfrenta o problema da falta de imóveis para abrigar moradias. Há, ainda, limitações na construção, referentes a exigências, por exemplo, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), como observa o reitor Marcone Jamilson Freitas Souza. A universidade mantém 70 casas e mais 400 repúblicas particulares. Há dois anos, concluiu um prédio para abrigar 100 estudantes e iniciou obras este ano num terreno que pertence à multinacional fabricante de alumínio Novelis (sucessora da antiga Alcan) para erguer 15 ca-

sas, com capacidade de atender 294 estudantes.

Em Mariana, estão sendo construídas moradias com 72 lugares para entrega este ano, de um plano para abrigar 120 estudantes. Já em João Monlevade, a Ufop tem projeto para oferecer 120 vagas, mas aguarda a doação do terreno pelo governo municipal. "As cidades históricas não trabalharam em planos diretores que ajudariam no planejamento para absorver a expansão das universidades. O Bairro Bauxita (de Ouro Preto) virou uma cidade", diz Marcone Jamilson. O desembolso da instituição em apoio aos estudantes somou R\$ 17 milhões no ano passado em bolsas de assistência estudantil. (MV e MC)

## Mudanças a caminho

Na expectativa de mais um ciclo de expansão das universidades, empresários do comércio e do setor de serviços têm dúvidas sobre as características que vão predominar no futuro próximo, agora influenciado pela alta do custo de vida no interior e a chegada dos estudantes beneficiados pelo sistema de cotas. Regulada pelo Decreto 7.824, de outubro de 2012, a Lei das cotas destina 50% das vagas em universidades e institutos federais a alunos que tenham frequentado todo o ensino médio em escolas públicas. Com metas graduais, em 2013, do total de vagas, 12,5% foram reservadas. A norma será aplicada até 2022, considerando, ainda, os critérios de renda familiar e raça dos estudantes.

A espera de sinais mais claros, há investimentos em banho-maria no interior de Minas Gerais. A UFV informou que aderiu ao sistema de cotas na proporção de 50% das vagas neste ano. Depois da expansão dos serviços de alimentação e hotelaria em Viçosa, para acompanhar o aumento das vagas oferecidas pela UFV com o programa Reuni, José Roberto Baltazar, dono do Restaurante Gerais, e o irmão Juliano, proprietário da boate Galpão e do Restaurante 4 Pilastras, preferem usar a cautela antes de voltar a investir. "Esperamos ver, agora, qual o perfil do estudante que vai se fixar em Viçosa", diz José Roberto.

Experiência no ramo não vai faltar a Roberto Baltazar, ele mesmo um ex-aluno da UFV, formado há 21 anos em medicina veterinária, no tempo em que só havia um refeitório na universidade. Desde 2007 ele observa um crescimento ao redor de 30% da demanda no restaurante, em decorrência da expansão da universidade. A concorrência no setor também aumentou. Num trajeto de 3 quilômetros da Avenida PH Rolfs, a principal da área central de Viçosa, 13 restaurantes disputam o consumidor, dos quais cinco abertos nos últimos cinco anos.

A corretora Flávia Maria de Paula Gonçalves, de Mariana, observou aumento, no ano passado, da oferta de imóveis para aluguel a preços mais baixos, desde que o governo anunciou o sistema de cotas. Ainda assim é insuficiente o ingresso desses imóveis de menor custo no portfólio da Bonanza Imóveis. Os mais recentes cadastrados pela imobiliária foram locados de imediato. Apartamentos alugados pelos menores valores, na faixa de R\$ 200, são encontrados a cerca de 7 quilômetros do Centro da cidade histórica.

A assistência das universidades federais aos estudantes deverá crescer este ano. A UFV tem 1,39 mil vagas em alojamentos e oferece mais de 400 bolsas, incluindo todas as modalidades, em valores de R\$ 250 a R\$ 300. Para 2014, só no câmpus de Viçosa, será necessário distribuir mais 700 bolsas, segundo a pró-reitora de assuntos comunitários, Sílvia do Carmo Castro. A estimativa é de que os recursos para concessão de bolsas e manutenção de restaurantes deverão somar R\$ 5,3 milhões em 2014, uma bolada de R\$ 3 milhões a mais na comparação com o ano passado.

"A educação federal ainda precisa crescer. Virão outros ciclos de expansão, talvez com ferramentas como o ensino à distância", afirma Sílvia Castro. Somado todo o desembolso que a UFV terá de fazer neste ano para assistência estudantil, entre gastos com moradia, alimentação, saúde e lazer, a conta se aproxima de R\$ 21,4 milhões, um aumento de 58,5% na comparação com as despesas no ano passado (R\$ 13,5 milhões). A manutenção de quatro restaurantes nos três campi (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba) deverá somar R\$ 10 mil. Os alunos da graduação pagam R\$ 0,95 pelo café da manhã e R\$ 1,90 pelo almoço e jantar. Os alunos da pós-graduação pagam R\$ 2,25. (MV)